

Freire não se arrepende do apoio dado a Sarney

Rio — Irritado com as acusações geralmente lançadas contra o PCB de fazer alianças com setores de direita para obter cargos públicos, o candidato do partido à Presidência da República, Roberto Freire, defendeu ontem no Rio o apoio que os comunistas deram ao presidente José Sarney e ao PMDB. Freire disse que o PCB “fez alianças com vários setores de oposição à ditadura, mas nunca aliou-se ao autoritarismo”. Acrescentou que o apoio do **Partidão**, em 1982, a Miro Teixeira — à época, ligado ao **Chaguismo** — na disputa do governo do Rio, “foi um preço pago para realizar a aliança nacional em torno do PMDB contra a ditadura”.

“Brizola e o PT tinham uma política divisionista na época”, disse Freire, que afirmou que desde 1964 o partido defendeu essa política de frente com “setores democráticos”, que acabou se generalizando na esquerda a partir de 1974, com a vitória do MDB nas eleições daquele ano. Roberto Freire disse ainda que considera a ausência dos debates eleitorais desgastante para qualquer candidato. Para o comunista, nestes casos fica a impressão de que os ausentes têm medo dos oponentes que comparecem às discussões. O deputado comunista ressaltou que, em sua opinião, mesmo Tancredo Neves, que se recusou a debater com Paulo Maluf na campanha para as eleições de 1985, se desgastaria, se as eleições tivessem sido diretas.